

DOI: 10.70513/profecipampa-cinco-anos.5

A trajetória da FECIPAMPA no Campus Dom Pedrito: elo entre formação acadêmica e extensão universitária

Jéssica Solange Terterola Lindemann

Universidade Federal do Pampa, jessicaterterola.aluno@unipampa.edu.br

Franciele Braz de Oliveira Coelho

Universidade Federal do Pampa, francielecoelho@unipampa.edu.br

Victor Mendes Lipinski

Universidade Federal do Pampa, victorlipinski@unipampa.edu.br

Maritza Costa Moraes

Universidade Federal do Pampa, maritzamoraes@unipampa.edu.br

Denise da Silva Goerch

Universidade Federal do Pampa, deniseds@unipampa.edu.br

Introdução

A Feira Integradora da FECIPAMPA Campus Dom Pedrito é realizada no município de Dom Pedrito/RS, sendo uma feira afiliada ao Programa Feira de Ciências da Unipampa - Profecipampa. Este programa tem por objetivo: integrar os municípios próximos aos campi da Unipampa e até quem sabe os mais distantes¹. O programa é organizado, conforme informações disponíveis em seu sítio eletrônico,

1 Disponível em: <https://sites.unipampa.edu.br/profecipampa/feiras-integradoras/>. Acesso em: 25 jun 2024.

da seguinte forma: Os membros do Comitê científico do Profecipampa da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (Proec) da Universidade Federal do Pampa (Unipampa) anunciam a realização da FECIPAMPA, fruto da articulação entre os campi da Unipampa a partir das edições anteriores de Feiras de Ciências realizadas pelos campi Bagé, Caçapava do Sul, Dom Pedrito e Uruguaiana. Nas feiras integradoras, ocorre a seleção de trabalhos para a FECIPAMPA - fase estadual.

As feiras promovem espaços de ensino e de aprendizagem, de modo que consigam integrar diversas áreas do conhecimento, desenvolvido de um modo amplo e que permita aos estudantes ações de investigação científica (Mancuso; Filho, 2006; Farias; Gonçalves, 2007; Silva; Almeida; Lima, 2018). Em relação às Feiras de Ciências, cabe destacar que:

O sentido da palavra “Feira”, se aplica aos locais de exposição e venda de mercadorias, e esse termo ressalta as interações que se constroem em um evento onde pessoas se reúnem. No âmbito científico, as Feiras de Ciências são meios importantes para divulgação de Ciências no ambiente escolar, ou seja, são momentos da vivência escolar no qual se divulgam projetos científicos entre os alunos, e destes para o meio em que a escola está inserida (Queiroz *et al.*, 2017, p. 43).

De acordo com Araújo (2015), as Feiras de Ciências resultam de atividades investigativas, especialmente as de caráter experimental, que incorporam práticas e projetos desenvolvidos pelos próprios estudantes, valorizando o ensino baseado na investigação. A adoção de métodos de ensino por meio de projetos na área de Ciências transforma a forma como o professor percebe e interage com os alunos em sala de aula, além de proporcionar novas experiências no contexto escolar. Assim, abrem-se novas possibilidades metodológicas, favorecendo a construção e o enriquecimento dos saberes (Barcelos, 2001).

As Feiras de Ciências se constituem em importante ferramenta de divulgação dos conhecimentos desenvolvidos na comunidade escolar. Para a organização das feiras se faz necessária a união, o envolvimento de todos os membros das comunidades escolares (Queiroz *et al.*, 2017). Weber (2016) enumera a importância das Feiras como o passo para incentivar a pesquisa, principalmente nas escolas públicas, sendo

Um evento que reúne trabalhos de natureza científica, em geral, desenvolvidos por jovens estudantes do ensino básico, nas diversas áreas do conhecimento, sob orientação de um professor responsável. Os trabalhos são expostos, pelos alunos, a visitantes e avaliadores, com objetivo de demonstrar o problema proposto, a importância de sua solução e como eles chegaram a ela (Ribeiro, 2015, p. 23).

A FECIPAMPA, ação vinculada ao Profecipampa, tem como objetivo institucionalizar, fomentar e sistematizar as Feiras de Ciências (Unipampa, 2023). Nesse contexto, a Feira Integradora do Campus Dom Pedrito busca “promover a divulgação e a popularização da ciência por meio de experiências científicas e tecnológicas, que estimulem a curiosidade e o pensamento crítico dos estudantes” (Unipampa, 2023, p. 01). Embora sejam priorizados trabalhos nas áreas de Ciências da Natureza e Matemática, há um forte incentivo à integração com outras áreas do conhecimento, como

Ciências Humanas, Linguagens e Códigos e suas Tecnologias (Unipampa, 2023). Ao adotarem as Feiras de Ciências, as instituições de ensino favorecem a divulgação de pesquisas e o intercâmbio de conhecimentos científicos entre os participantes, explorando esse recurso educativo de alto nível para potencializar o rendimento escolar.

A divulgação científica compreende a “[...] utilização de recursos, técnicas, processos e produtos (veículos ou canais) para a veiculação de informações científicas, tecnológicas ou associadas a inovações ao público leigo” (Bueno, 2010, p. 162). As feiras de Ciências compreendem “[...] um possível dispositivo para a comunicação e a divulgação científica e discutir suas possibilidades no favorecimento da propagação e construção do conhecimento científico” (Gallon *et al.*, 2019, p. 180) faz-se importante no contexto educacional e no Ensino de Ciências da Natureza na Educação Básica.

Metodologia

A pesquisa desenvolvida contou com procedimento de pesquisa documental. Conforme Fonseca (2002), este tipo de pesquisa recorre a fontes diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, como: relatórios, documentos oficiais, tabelas estatísticas, etc. Para coleta de dados, na análise documental, foram utilizados documentos (arquivos e registros): (I) Chamadas da III Feira Integradora da FECIPAMPA Campus Dom Pedrito e (II) Documentos relacionados aos trabalhos inscritos e apresentados na feira (disponíveis no site da FECIPAMPA Campus Dom Pedrito). Tendo por base a metodologia de linguagem de descrição (Bernstein, 2000), optou-se nesta pesquisa pela adoção da seguinte linguagem interna: a importância do desenvolvimento de Feiras de Ciências (Weber, 2016; Ribeiro; 2015; entre outros) e Chamadas da Feira Integradora da FECIPAMPA Campus Dom Pedrito. Linguagem externa: dados das edições da Feira Integradora da FECIPAMPA Campus Dom Pedrito – disponíveis no portal e redes sociais do evento.

O uso desta metodologia de análise de dados permite movimentos cíclicos:

1. parte da teoria para iluminar a empiria, ou seja, parte da linguagem interna para a externa, o que possibilita ou não reafirmar o que a teoria aponta, podendo gerar mudanças no contexto
2. legítima que os dados empíricos podem ampliar o campo teórico, ou seja, a relação da linguagem externa para a interna – o que favorece a produção de categorias analíticas levantadas pela teoria (Luna; Santana; Bortoloti, 2018, p. 202).

Desta forma, buscou-se atender o objetivo principal desta pesquisa: Analisar os principais aspectos das quatro edições da Feira Integradora da FECIPAMPA Campus Dom Pedrito em relação à divulgação científica, bem como, seus desafios e possibilidades.

Resultados e Discussão

No ano de 2021 passou a ser realizada a Feira de Ciências Integradora no Campus Dom Pedrito. Conforme descrito anteriormente, suas duas primeiras edições (2021 e 2022), em virtude da pandemia da Covid-19, foram realizadas no formato online. O Quadro 1 apresenta informações das quatro edições desta feira:

Quadro 1. Dados das edições da Feira de Ciências Integradora do Campus Dom Pedrito.

EDIÇÃO DE 2021	Número de inscrições (trabalhos) homologadas	26	
	Quantitativo por categorias	Anos finais do Ensino Fundamental	24
		Ensino Médio Integrado	01
		Ensino Médio	01
EDIÇÃO 2022	Número de inscrições (trabalhos) homologadas	49	
	Quantitativo por categorias	Educação Infantil	03
		Anos iniciais Ensino Fundamental	16
		Anos finais Ensino Fundamental	26
		Ensino Médio	04
EDIÇÃO 2023	Número de inscrições (trabalhos) homologadas	46	
	Quantitativo por categorias	Educação Infantil	01
		Anos iniciais Ensino Fundamental	08
		Anos finais Ensino Fundamental	33
		Ensino Médio	03
		Ensino Médio Profissionalizante	01
		Educação de Jovens e Adultos	00
		Educação Inclusiva	00
EDIÇÃO 2024	Número de inscrições (trabalhos) homologadas	50	
	Quantitativo por categorias	Educação Infantil	01
		Anos iniciais Ensino Fundamental	07
		Anos finais Ensino Fundamental	31
		Ensino Médio	09
		Ensino Médio Profissionalizante	02
		Educação de Jovens e Adultos	00
		Educação Inclusiva	00

Fonte: elaborado pelos autores.

Na primeira edição, em sua Chamada, a feira contemplava as seguintes categorias: Educação Infantil; Ensino Fundamental Anos Iniciais (1º ao 5º ano); Ensino Fundamental Anos Finais (6º ao 9º ano); Ensino Médio e o Ensino Técnico Integrado; Educação de Jovens e Adultos (EJA). Porém, conforme Quadro 1, houve inscrição apenas em três categorias – Anos finais do EF; Ensino Médio Integrado e Ensino Médio. Na segunda edição, a Chamada da feira apresentava as mesmas categorias de 2021, mas houve ampliação dos trabalhos inscritos contemplando mais duas categorias: Educação Infantil e anos iniciais do EF, este último com expressivo número de inscrições – 16 trabalhos. Na terceira e quarta edição da feira, houve a inclusão de uma nova categoria - Educação Inclusiva, porém, não houve nenhum inscrito nesta categoria. Em todas as edições, destaca-se o número de trabalhos na categoria anos finais do EF – 24 (2021); 26 (2022); 33 (2023); 31 (2024).

Para a homologação dos trabalhos, conforme chamadas 04/2021; 04/2022; 01/2023 e 01/2024, foram requisitos: Cada trabalho inscrito deveria obrigatoriamente, ter um(a) professor(a) orientador(a), o(a) qual deveria ser, necessariamente, professor(a) da Educação Básica. Cada professor(a) poderia orientar até cinco trabalhos. Ainda poderia ter a colaboração de, no máximo, dois coorientadores(as), que fizessem parte das atividades escolares (professores, monitores, estagiários, bolsistas, entre outros profissionais que não fizessem parte da equipe executora). Cada trabalho poderia ter, no mínimo, dois e, no máximo, quatro alunos. No ato da inscrição de todas as categorias, deveria ser submetido um resumo do trabalho. O mesmo deveria conter no mínimo 300 e, no máximo, 500 palavras e incluir: introdução, método, resultados e conclusões sobre o projeto, conforme ficha de avaliação.

Após a avaliação desta etapa (resumo), os trabalhos classificados deveriam encaminhar vídeo, conforme orientações das Chamadas (04/2021; 04/2022 e 01/2023): os professores orientadores deveriam enviar um vídeo de três a sete minutos para o e-mail da feira, elaborado e apresentado pelos estudantes. No e-mail de envio do vídeo, também deveriam ser enviadas as autorizações para direito de imagem dos estudantes para a publicação dos vídeos. Posteriormente, os vídeos seriam postados no canal do YouTube da Feira Integradora do Campus Dom Pedrito, para acesso do público externo. Na edição de 2024, não houve a exigência de envio de vídeo para a inscrição dos trabalhos no evento. Porém, aqueles que se classificaram para a etapa estadual da FECIPAMPA, deveriam encaminhar seus vídeos para a organização, seguindo os meus critérios das chamadas anteriores.

Foram critérios de avaliação nas edições de 2021 e 2022 da feira (formato *online*): a pontuação do resumo com peso de 40 % e, do vídeo, 60 %. Também houve a seleção de dois trabalhos destaques pelo público externo, por categoria, a partir da contagem do número de compartilhamentos do vídeo no canal do YouTube da feira. Já na Edição de 2023, foram critérios de avaliação da feira: resumo, vídeo e pela apresentação oral realizada no dia da Feira, com a respectivamente pontuação - resumo com peso de 20 %; vídeo 30 % e apresentação oral com peso 50 %. Em 2024, sem a exigência do envio do vídeo, os trabalhos foram avaliados pelo resumo enviado no ato da inscrição e pela apresentação no dia da feira do campus. A pontuação do resumo teve peso de 40% e, da apresentação, 60%. Todos os trabalhos homologados e

demais informações sobre as edições das Feiras do Campus Dom Pedrito, encontram-se disponíveis no link: <https://sites.unipampa.edu.br/profecipampa/feiras-integradoras/dom-pedrito/>.

As Feiras de Ciências, geralmente, acontecem uma vez por ano, contudo, o mais importante vem a ser o processo pelo o qual passam os indivíduos envolvidos nesta conjuntura, ou seja, o comprometimento do corpo docente e discente. As feiras perfazem a movimentação da escola e contribuem para a assimilação e apropriação dos conteúdos, pois os protagonistas são os estudantes, que participam ativamente.

Oliveira (2019) aponta sete aspectos relevantes que podem ser desenvolvidos pelos estudantes em eventos como as Feiras de Ciências: (1) fortalecimento das relações interpessoais e ampliação do conhecimento; (2) aprimoramento das habilidades de comunicação; (3) mudanças de hábitos e atitudes; (4) desenvolvimento da criticidade; (5) ampliação do interesse e da abrangência temática; (6) exercício da criatividade e da inovação; e (7) politização dos envolvidos. Assim, mesmo em Feiras de Ciências de menor porte, como aquelas organizadas nas escolas ou a Feira Integradora do Campus Dom Pedrito — que, até o momento, tem alcance apenas municipal —, observa-se que tais eventos contribuem de forma significativa para o crescimento pessoal, social e acadêmico dos participantes, favorecendo justamente os aspectos destacados pelo autor.

A realização de Feiras de Ciências traz benefícios para estudantes e professores e, mudanças positivas no trabalho em Ciências, tais como: o crescimento pessoal e a ampliação dos conhecimentos; a ampliação da capacidade comunicativa; mudanças de hábitos e atitudes; o desenvolvimento da criticidade; maior envolvimento e interesse; o exercício da criatividade conduz à apresentação de inovações e a maior politização dos participantes (Mancuso, 2000).

Participar de uma Feira de Ciências, também proporciona aos estudantes reconhecer o que é método científico e suas etapas observando a sua importância em todo o processo investigativo, relacionando o seu projeto com o cotidiano ou com problemas vivenciados pela comunidade. Desta forma, o envolvimento do estudante desde a elaboração do projeto até a apresentação, estimula a criatividade, cooperação e autonomia e incorpora metodologias ativas que o tornam responsável por sua aprendizagem (Pereira *et al.*, 2018)

As edições da Feira Integradora da FECIPAMPA Campus Dom Pedrito dentro do contexto de feiras realizadas no município, também se constitui como um espaço formativo para todos os envolvidos, o qual promove o ensino por meio das pesquisas bem como o aprimoramento dos saberes, permitindo a interação entre todos que participaram deste evento.

Considerações Finais

Defendemos juntamente com os autores citados ao longo desse trabalho, que as feiras instigam a curiosidade e a capacidade criativa dos estudantes, sendo relevante para o aprimoramento do conhecimento

do estudante, bem como, de seu professor, favorecendo a divulgação científica. Outra pauta importante é o papel do professor dentro do contexto das Feiras de Ciências, pois o mesmo torna-se reflexivo sobre sua prática e busca aprender com o estudante. A realização da Feira de Ciências contribuiu para despertar nos estudantes o interesse pelas Ciências, ao mesmo tempo em que permitiu o desenvolvimento de várias habilidades, dentre elas, a autonomia, tendo o apoio dos professores e da escola.

Nas edições da Feira Integradora da FECIPAMPA Campus Dom Pedrito, observou-se o reduzido número de inscrições em algumas categorias (Educação Infantil, Ensino Médio, Educação Profissionalizante) e outras com nenhuma inscrição (EJA e Educação Inclusiva). Como proposição a esta lacuna, propomos a ampliação do contato da organização com este público, por meio da promoção de cursos, oficinas ou outros tipos de ações educacionais, podendo ser propostas aplicadas que gerem bons resultados em relação a este aspecto. Como futuras pesquisas, sugere-se a investigação do que motiva os estudantes a participarem deste formato de evento, como possibilidade de qualificação das Feiras de Ciências, ampliando seu público e temáticas, formatos que sejam de interesse dos estudantes e das escolas participantes.

Referências

- ARAÚJO, A. V. de. **Feira de ciências: contribuições para a alfabetização científica na educação básica**. 2015. 134f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2015.
- BARCELOS, N. N. S. **A prática e os saberes docentes na voz de professores do Ensino Fundamental na travessia das reformas educacionais**. 2001. 143f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.
- BERNSTEIN, B. **Pedagogy, symbolic control and identity: theoryresearch Critique**. Revised Edition. London: Taylor and Francis, 2000.
- BUENO, W. C. Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais. **Informação & Informação**, [s.l.], v. 15, p. 1-12, dez. 2010.
- FARIAS, L. N.; GONÇALVES, T. V. O. Feira de Ciências como espaço de formação e desenvolvimento de professores e alunos. **Revista de Educação em Ciências e Matemática**, v. 3, nº 6, p. 25-33, 2007.
- FONSECA, J. J. S. da. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002
- GALLON, M. da S.; SILVA, J. Z.i da; NASCIMENTO, S. S. do; ROCHA FILHO, J. B. da. Feiras de Ciências: uma possibilidade à divulgação e comunicação científica no contexto da educação básica. **Insignare Scientia**, [s. l], v. 2, n. 4, p. 180-197, 2019.
- LUNA, A. V. de A.; SANTANA, F. C. de M.; BORTOLOTTI, R. D. M. A linguagem de descrição: uma possibilidade de fazer pesquisa no campo da Educação Matemática. **EMP Educação Matemática Pesquisa**, v. 20, n. 1, p. 199 – 223, 2018.

MANCUSO, R.; FILHO, I. L. Fenaceb – Feiras de ciências no Brasil: uma trajetória de quatro décadas. *In: BRASIL. Programa Nacional de Apoio às Feiras de Ciências da Educação Básica Fenaceb*. Brasília: Ministério da Educação, 2006. p. 11-40.

MANCUSO, R.. Feiras de ciências: produção estudantil, avaliação, consequências. **Contexto Educativo: Revista Digital de Educación y Nuevas Tecnologías**, n. 6, 2000.

PEREIRA, P. R. B.; ARAÚJO FILHA, E. N.; MIRANDA, R. S. O.; ZANARDI, S. F. S. V. Metodologias ativas no processo da aprendizagem significativa. **Revista Olhar Científico**, v. 4, n.1, p. 592-616, 2018.

QUEIROZ, S. F. DE; LIRA, F. L. C.; TONHOLO, J. Feira de Ciências no contexto da educação básica: tradição e inovação. *In: ENCONTRO INTERNACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES*, 10., 2017, Aracaju. **Anais [...]** Aracaju, SE: Unit - Campus Forolândia, 2017.

RIBEIRO, N. S. **Literatura em debate: possibilidades para o desenvolvimento da capacidade argumentativa oral no 9º ano**. 2015. 106 f. Dissertação (Mestrado profissional em Letras) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2015.

UNIPAMPA. **Chamada da III Feira Integradora da FECIPAMPA**. Dom Pedrito, 2023. Disponível em: <https://sites.unipampa.edu.br/profecipampa/edicoes-anteriores-dom-pedrito/2023-2/>. Acesso em: 15 maio 2025.

WEBER, F. S. D. As feiras de ciências escolares: um incentivo à pesquisa. **Scientia Cum Industria**, v. 4, n. 4, p. 188-190, 2016.